

Repórter à Socapa

Esta secção é dedicada a capturar alguns momentos divertidos dos nossos companheiros e colaboradores sem que eles se apercebam.



"Pea aí! Eu amai atí!"



"Aí Jorge como a vida é bela!"



"Aí que saudades tenho destes cavalinhos!"



"Venham ver o meu trabalho!"



"Então Peúgas o que me contas?"

Acompanhe-nos diariamente pelo facebook e em www.assterapeutica.com

Apoios para a edição deste jornal:



NIB'S para donativos:

CGD - 0035 0057 0000 9387 9301 3;
Montepio - 0036 0053 9910 0171 3389 6
BPI - 0010 0000 4814 8740 0013 9



Eu Amai Atí

(Eu tenho mais para te dizer)

Semana Europeia da Paisagem



Página 9

Entrevista a Carlos Monteiro



Páginas 10 / 11

Inauguração da Cozinha Pedagógica São Francisco



Página 8

1.º Congresso de Companheiros em Tenerife



Página 7

ASTA recebe prémio BPI Capacitar 2013



Página 7

ASTA na Frota Solidária do Montepio 2014



Página 7

PROGRAMA DE ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS E PEDAGÓGICAS 2014
TEMA: **Agricultura Familiar**

<p>Janeiro 4 e 5 - Encontro de Reis, com a Sociedade Antroposófica na ASTA 6 - «Cantar as Janeiras» na Aldeia de Parada</p>	<p>Fevereiro 27 - Festejo do Carnaval, com o tema «Um Apelo à Paz»</p>	<p>Março 21 - Comemoração do Dia da Árvore e da Poesia/Equinócio da Primavera, em Parceria com o Município de Almeida 24 a 28 - Semana das Mães/Pais</p>
<p>Abril 10 - Um dia na ASTA, com as crianças do Concelho de Almeida e em parceria com o Município de Almeida 21 a 27 - Semana Europeia da Paisagem (Parceria com o Grupo da Academia PETRARCA)</p>	<p>Maió Data a confirmar - Encontro de jovens, em Tenerife, promovido pela Federação Hispano-Portuguesa de Pedagogia Curativa e Socioterapia</p>	<p>Junho 1 - 13ª edição da Marcha «De Mãos Dadas Chegaremos» entre a Cabreira, Rabaça e Castanheira</p>
<p>Junho (Continuação) 1 a 30 - Exposição «Arte Metamorfose» com trabalhos artesanais e artísticos produzidos pelos companheiros da ASTA, patente ao público no Posto de Turismo de Almeida</p>	<p>Julho 9 a 18 - Férias de Verão, com o apoio do INR (Instituto Nacional de Reabilitação) 26 e 27 - 10ª edição da Feira da Solidariedade (Local: Aldeia da Cabreira)</p>	<p>Setembro 30 - Festejo do dia de São Miguel com dramatização alusiva à data</p>
<p>Outubro 2 - Festejo do 14.º Aniversário da ASTA</p>	<p>Novembro 11 - Dia de São Martinho com o habitual cortejo das lanternas ao anoitecer e representação da lenda na praça da Cabreira</p>	<p>Dezembro 2 - O Jardim do Advento na ASTA Datas a confirmar - «Auto dos Pastores» com representação interna e em instituições parceiras</p>

Nota: Outros eventos e circunstâncias não previsíveis a longo prazo poderão acontecer. Serão os mesmos divulgados pelos meios: facebook, site e email.



Inauguração da escultura "Anjo Guardiã" oferecida por Carlos Monteiro

(E.A.A) - Que significam para si o Marco e os restantes companheiros?

C.M. - O Marco e os restantes companheiros da ASTA significam para mim uma verdadeira extensão da minha própria família, numa ligação afetiva muito forte entre todos os amigos e familiares que se estende não apenas à minha mulher e aos meus filhos como até aos próprios netos, que já estiveram connosco na última feira na Cabreira, em Julho passado e assim já retribuíram as visitas que os companheiros também já fizeram à nossa casa de Lisboa.

Mais que tudo, o Marco e os restantes companheiros têm-me ensinado que não existe caminho para a felicidade. A felicidade é o

caminho, na palavra de Gandhi. De resto, seguindo Osho, "nunca existiu uma pessoa como tu antes, e não existe ninguém neste mundo como tu agora, nem nunca existirá. Vê só o respeito que a vida tem por ti. Tu és uma obra de arte – impossível de repetir, incomparável, absolutamente única."

Qualquer encontro com o Marco e os restantes companheiros para mim é sempre um cálice de energia vital, porque constitui uma festa maravilhosa e única de celebração da verdade, autenticidade, espontaneidade, e sobretudo de reaprendizagem da essência do ser humano, no puro afeto da entrega aos outros sem esperar nada em troca e afinal receber o

dom imenso de alegria e de felicidade que só eles sabem transmitir.

(E.A.A) - Como vê a ASTA no futuro?

C.M. - O futuro é por definição uma incógnita, mas só pode continuar a adivinhar-se risonho, de bem-estar e felicidade para a ASTA, para todos os nossos companheiros e colaboradores, assente no pressuposto de que o entusiasmo da luta diária que permitiu à ASTA chegar ao que hoje é, continuará a ser a melhor garantia dos êxitos futuros, porque afinal é o sonho e a perseverança que comanda a vida, como a Maria José sempre nos tem ensinado!

(As questões desta entrevista foram colocadas pelos companheiros da ASTA)



O abraço do Marco



Isabel e Carlos nas nossas atividades

Entrevista a Carlos Monteiro

“O Marco e os restantes companheiros da ASTA significam para mim uma verdadeira extensão da minha própria família.”

Em primeiro lugar, agradeço sinceramente a enorme honra que me dão por eu ser o vosso primeiro entrevistado e faço votos pelos maiores êxitos e longa vida do vosso jornal.

Também vos felicito pela feliz escolha do nome do jornal, ideia dupla de futuro e de ternura que a expressão do Marco tão bem consagrou.

Muitos parabéns!

Eu Amai Atí (E.A.A) - Quem é o Carlos Monteiro?

Carlos Monteiro (C.M.) - Sou destas terras da beira interior. O meu pai era do Freixo (Almeida) e a minha mãe da Abadia (Pínzio). Nasci na Guarda em 1952, sou um velho amigo da Maria José, com laços parentais entre as nossas famílias e convívio enquanto jovens estudantes na Guarda, com muitos amigos comuns.

A minha mulher Isabel é dos Fóios (Sabugal) e tenho dois filhos: o Ricardo casado com a Cristina e o Marco casado com a Cátia. Tenho também três netos, o Lourenço, o Vicente e o João, a quem estamos a transmitir o “bichinho” da ASTA. Trabalho como magistrado do Ministério Público, em Lisboa, atualmente no Tribunal Central Administrativo Sul e aguardo a jubilação.

“Aderi com muito entusiasmo à ideia da realização de um sonho que pudesse responder de uma forma socialmente dignificadora aos nossos concidadãos



Carlos, Marco e o “Anjo Guardião”

com deficiência...”

(E.A.A) - Como surgiu a ASTA na sua vida?

C.M. - Digamos que a ASTA surgiu na minha vida quando recebi um contacto telefónico da Maria José, em que me pedia opinião sobre a tramitação legal de criação de uma instituição para pessoas carecidas de cuidados especiais, na Cabreira. Aderi com muito entusiasmo à ideia da realização de um sonho que pudesse responder de uma forma socialmente dignificadora aos nossos concidadãos com deficiência e que ao longo da minha vida conheci em várias aldeias da região, também motivado por uma educação de sensibilidade social recebida dos meus pais e avós.

Recolhidas as informações e efetuadas as necessárias diligências burocráticas, logo em 26 de Outubro de 1998 conseguimos que se celebrasse a escritura da

constituição da Associação.

Foi assim, lançada à terra, a semente donde viria a nascer essa bela árvore frondosa que é hoje a ASTA e da qual tenho a honra de ser o 1.º Sócio Honorário.

Desde então e apesar da minha distância física à Cabreira, exerci funções nos órgãos sociais da ASTA (Conselho Fiscal e Direção), tentando sempre que possível acompanhar a vida e a obra ajudando nas iniciativas possíveis: contacto com pessoas e instituições em Lisboa, divulgação e inscrição de amigos, campanhas de recolha de fundos...

“Mais que tudo, o Marco e os restantes companheiros têm-me ensinado que não existe caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho...”



Carlos na nossa Feira da Solidariedade

Editorial



Maria José Dinis
Presidente da ASTA

Relembrando a caminhada da ASTA

Quando os sonhos são longos e habitados, chega sempre a hora de cumprirem-se. Numa manhã de Março do ano 1998, ao acordar, soube que tinha chegado a hora de materializar o meu antigo sonho. Um cúmplice (precisamos sempre de cúmplices para realizar os sonhos) indicou os passos burocráticos, depois outro, o meu irmão Dinis, colocou à disposição o terreno para a futura construção. Foram os primeiros impulsos que ajudaram a empurrar o barco que se fez a este mar da vida, por entre barrocos ancestrais.

Em 2 de Outubro de 2000, dia do aniversário do Marco e dia, também, em que os anjos estão de vigília, abriram-se as portas de uma velha casa em pedra, na aldeia da Cabreira do Côa para receber os 5 primeiros companheiros da ASTA. Iniciámos assim o novo século e um novo ciclo. Implantámos ali um outro marco, de vida e de esperança. Juntos desbravámos caminhos até à Fonte Salgueira (o edifício de raiz). Outros foram chegando para habitarem e transformarem com a sua presença, estes espaços agrestes. Agora já somos muitos e descobrimos que o sonho não se edifica todo de uma vez, é devagar, passo a passo, sempre. Às vezes impelidos pela força do vento, outras, impedidos, por montanhas densas que precisamos corajosa e às vezes dolorosamente escalar.

A ASTA é agora uma adolescente de 14 anos! É uma flor que tem desabrochado com os cuidados de muitos amigos que a acarinharam e regam, acreditando que as suas sementes frutificarão em outros campos. No meio destas pedras e giestas, onde outrora assomavam cabras, assoma agora esta flor que teimosamente insiste em crescer.

“Eu amai atí” é uma frase típica do Marco que se traduz em “eu tenho mais para te dizer”. Por isso, a homenagem a ele que fez germinar o sonho da ASTA e de muitos mais. Juntos queremos **ter mais para vos dizer** ao longo dos tempos e desta edição que agora iniciamos.

Continuaremos a ser um local de encontro, para todos aqueles que contenham em si promessas de um mundo melhor.

Dou-me conta que condensei metaforicamente a história da ASTA. Não saberia, nestas linhas, fazê-lo doutra forma e, também, porque um sonho que ousa cumprir-se, é sempre um Poema.

O meu caloroso abraço
Maria José

“Eu Amai Atí” (Eu tenho mais para te dizer) é o primeiro jornal desta grande família - ASTA.

Nesta primeira edição, poderá encontrar as atividades anuais (**Ritmos**) que a nossa instituição realiza; os destaques a salientar no ano de 2013 e 2014 (**destaques**); a **Semana Europeia da Paisagem**; a **entrevista** ao 1.º Sócio Honorário Carlos Monteiro e por último, mas não menos importante, poderão espreitar o que os nossos companheiros e colaboradores fazem quando estão desprevenidos (**repórter à socapa**).

Esperamos que continuem a acompanhar-nos no futuro deste projeto.

Bem-Hajam!



A entrada da ASTA no Alto da Fonte Salgueira

Ficha Técnica

Jornal: “Eu Amai Atí”
Associação Sócio Terapêutica de Almeida - IPSS (ASTA)

Directora: Maria José Dinis

Periodicidade: Anual

Conselho Editorial: Jorge Pires, Cristina Monteiro, Maria José, Regina, Ilda Varandas, Andreia, Sílvia M., Ana Marques e Mafalda Pereira

Paginação: Ana Marques (Curso de Comunicação Multimédia - IPG)

Projeto Gráfico: Ana Marques (Curso de Comunicação Multimédia - IPG)

Morada: Alto da Fonte Salgueira, 6355-030 Cabreira;

Contactos: Tel: 271 581 756; Fax: 271 581 756; Tlm: 962 148 143;

Contribuinte N° 504260936

Email: info@assterapeutica.com

Site: www.assterapeutica.com

Facebook: www.facebook.com/ASTAlmeida

Impressão: ASTA



O nosso grupo na representação do Auto dos Pastores

Auto dos Pastores

O Auto dos Pastores (uma adaptação a partir da tradição oral de camponeses na época do Império Austro-Húngaro) foi um dos primeiros ritmos implantados na ASTA para o tempo de Natal.

Entre 2000 e 2004 enquanto não tínhamos, condições logísticas nem grupo suficiente para a representação, foram os nossos amigos da Casa Santa Isabel - Instituto de Pedagogia Curativa em São Romão que nos apresentaram anualmente com esta dramatização paradigmática, que, pedagógica e simbolicamente nos diz, que os mais humildes (como os nossos companheiros) foram os primeiros a ver a estrela, foram os primeiros a chegar! Por nossa vez fizemos questão de partilhar essa oferta

com as aldeias circundantes. Desde 2004 é o grupo da ASTA, colaboradores e companheiros, que logo em outubro começam entusiasticamente os ensaios, culminando depois em várias representações que antecedem o Natal.

É sempre o mesmo Auto que apenas muda, anualmente, alguns atores mas que, sempre nos aporta uma magia renovada.

Maria José



Férias de Verão



(Projeto cofinanciado pelo Programa de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P.)

Férias de Verão

Este é um período muito desejado por todo o grupo da ASTA. Como para qualquer cidadão, a pausa anual, o sair dos lugares habituais, é algo de salutar e imprescindível.

Esta saída, com a duração entre uma semana e dez dias, é normalmente feita para locais de praia tendo em conta os benefícios que a mesma trás para a saúde e o bem estar anímico dos nossos companheiros.

heiros.

As várias atividades e experiências feitas durante este tempo a que juntamos grandes momentos de convívio e intercâmbio, diferentes do habitual, levam a uma maior autonomia, a uma clarificação da individualidade e a um exercício de cidadania participativa.

Jorge Pires

MARCHA "De Mãos dadas chegaremos"



Marcha "De Mãos Dadas Chegaremos"

O ritmo da Marcha "De Mãos Dadas Chegaremos" promovido pela ASTA desde 2002 no 1.º domingo de junho, tem como objetivo, lembrar as crianças do Mundo, permitir a descoberta das terras do nosso concelho (e a partir deste ano também dos concelhos limítrofes), promover encontros, reviver afetos e promover a prática das saudáveis e pedagógicas caminhadas.

Realçamos a importância do apoio e receptividade deste evento por parte do Município de Almeida e de todas as juntas de freguesia das aldeias por onde passamos que tão bem nos acolhem com os seus mimos e afetos.

Andreia e Sílvia M.



Percorremos caminhos quase esquecidos



Semana Europeia da Paisagem



Semana Europeia da Paisagem

A Academia Europeia para a Cultura da Paisagem – designada por Academia PETRARCA, foi criada há mais de 20 anos mas redimensionada com um novo impulso, no ano 2000. É constituída por pessoas de várias nacionalidades ligadas a diversas áreas como: Geografia, Arquitetura, Paisagismo, Biologia, Engenharia, Planeamento, Agricultura, Ambiente, Artes etc. Tem a sua sede na Holanda em articulação com Alemanha-Universidade de Kassel.

A Academia PETRARCA constitui um Fórum de diálogo e de pesquisa, aberto a todos os que desejem encontrar-se à volta deste tema, no próprio terreno, no sentido de conservar, sustentar ou desenvolver "Paisagens Europeias" ou "particularidades" dessas Paisagens. A "Semana da Paisagem" realizada de 2 em 2 anos num dos países da Europa (um ano é considerado de preparação) constitui a oportunidade de grupalmente, com várias valências, ser aportado um novo olhar e uma nova abordagem, dentro de um contexto de Ateliers, orientados por elementos PETRARCA.

Foi-nos proposto o desafio, pela Academia PETRARCA, de fazer na ASTA com toda a sua envolvente paisagística, uma semana dedicada à paisagem, tendo em conta a alteração e dinâmica implantadas neste local, no que concerne à Paisagem Humana, Ambiental e Social. Realizou-se nos dias 3 e 4 de abril de 2013 a primeira visita de alguns elementos do grupo Petrarca, para observação e análise dos espaços com vista à preparação da referida semana. Foram estabelecidas algumas parcerias no sentido do envolvimento no tema e do apoio logístico que esta atividade iria requerer. Tivemos como primeiros parceiros, o Município de Almeida, a Fundação Vox Populi, a Fundação Manuel António da Mota, a Associação Rio Vivo e o Agrupamento de Escolas de Almeida. Aderiu também a este projeto, a Secção Científica de Agricultura Biodinâmica e Paisagem do Goetheanum (Universidade de Dornach-Suíça).

Assim, entre 21 a 27 de abril de 2014, decorreu aqui nestas terras do interior beirão, a semana dedicada ao estudo e observação da paisagem.

Cerca de 85 pessoas entre elas (investigadores, professores,

agricultores, médicos, terapeutas, biólogos, paisagistas...) de várias nacionalidades, percorreram os nossos caminhos, sentindo-os e vendo-os com outros olhos. Foi um olhar que nos levou a nós, que os habitamos, os caminhos da Paisagem, a descobrir inusitados recantos, cheiros, contornos e potencialidades que ainda não tínhamos vislumbrado: as qualidades da terra e a agricultura possível; os animais que enriqueceriam a paisagem; a necessidade de preservação dos muros que caracterizam esta região; a escuta dos barrocos ancestrais que escondem nichos curativos; a auscultação das nossas gentes que fizeram a ponte entre o passado e o presente; a manifestação dos desejos de futuro; o entusiasmo dos professores, surpreendidos e receptivos a uma abordagem educativa através da ação e da utilização da paisagem como manancial de saberes e experiências. Aconteceram encontros, promessas e vontades de todos voltarem, de intercambiarem, de gerarmos juntos sinergias.

Sementes ficaram, já as vemos. Queremos que não sequem. Faremos os possíveis por isso.

Maria José

Inauguração da Cozinha Pedagógica São Francisco

Em 2013 concluímos o projeto “Cozinha Pedagógica São Francisco”. Isto foi possível graças à doação por parte do Sr. Padre Manuel Domingos e sua irmã Dona Maria Amélia, de uma casa velha na aldeia da Cabreira, antiga oficina do seu pai Francisco Domingos a quem prestamos homenagem. É um local acolhedor e suscetível de responder às nossas necessidades de logística para confeção alimentar. Além da cozinha, há uma agradável sala de refeições e um espaço



Projeto apoiado pelo PRODER

de armazenamento e triagem de produtos agrícolas

Dada a localização privilegiada desta casa, face à natureza e às condições logísticas que lhes são inerentes, queremos ainda que seja um espaço pedagógico funcionando como atelier para apoio e aprendizagem na confeção gastronómica, e ainda para formação e degustação, com grupos do exterior, apresentando uma alternativa saudável, solidária e sustentável.

Regina

Projeto “Trocas”

*Quer trocar alguma coisa?!
Tem algo para trocar?
Pode até trocar moedas, se
estiverem em vigor
por um doce mel de abelhas
ou um frasco de licor;
pode trocar uma ginjada
por malga de marmelada
ou salsa do seu quintal
ou nozes por rabanadas
no tempo que for Natal.
E um cestinho de figos
por uma sessão de risos?
E alguns litros de leite
por uma garrafa de azeite?
Ou trocar feijões por alhos,
por tapete de retalhos tecido com
muito amor
ou por um pote de barro para
plantar uma flor.
Se precisar pôr botões ou cozer
uma bainha
em troca, dê-nos melões...
e se quiser um banquinho
em madeira feito à mão,
o Luís que não vê nada, vai fazê-lo
pela certa
porque tem a luz acesa no fundo do
coração.
Podemos trocar batatas
por um atum mesmo em lata ou
até por uma gravata
que ainda não tenha caruncho
e, se tiver chá de funcho,*

*nós temos de sabugueiro
ou então, damos marmelos
lá do nosso marmeleiro.
Se tiver uma saia velha também a
pode trocar
por um passeio de burro
ou de carroça, a chiar,
até à ponte romana, por caminhos
de encantar...
Podemos trocar alfaces pelas
couves lá da horta
ou compota de tomate
por umas fatias de torta.
E podemos trocar pão, cozido em
forno de lenha,
por alguns litros de grão
ou uns quilos de farinha.
Podemos trocar histórias
por tempo de paz e calma...
Podemos trocar quase tudo,
só não trocamos a Alma*

Maria José/2007

(Poema inspirador do projeto Trocas)



Antigo Pardieiro e Croqui, de Fritz Wessling, para o projeto “Trocas” (apoiado pelo PRODER) - quase em finalização

Dois “Encontros” importantes

Em novembro de 2013 aconteceu na ASTA o 1.º Encontro Hispano-Português de Colaboradores, para a Pedagogia Curativa e Socio Terapia (promovido pela Federação Hispano-Portuguesa).

Espelhámos e partilhámos experiências. Também nos esperançámos na expectativa de uma caminhada conjunta, mais acompanhada e fortificada pelos novos laços, ainda, com a convicção, de que a Formação de Socio Terapia em vias de iniciar-se possa ser um reforço importante e clarificador na missão que todos temos em comum: acompanhar e dignificar as pessoas com deficiência - os nossos **companheiros** (porque vivemos com eles, não para eles).



Encontro de Colaboradores com exercícios de pares

Também no mês de janeiro de 2014, pela altura dos Reis, realizou-se pela primeira vez na ASTA, o Encontro da Sociedade Antroposófica. O tema tratado foi “Os Mistérios do Inverno”. As reflexões, exposições e exercícios artísticos levaram-nos a um aprofundamento da relação do Homem com o Cosmos e os seus mistérios, do Homem com a Natureza e do Ser com o Ser.

Os mistérios do inverno serão afinal, os mistérios que o ser humano e a vida encerram, entre a luz e a sombra, e que urge nestes tempos consciencializar como desafio de um caminho a percorrer para um melhor entendimento do nosso papel no Mundo.

Maria José



Um dos exercícios artísticos do Encontro da Sociedade Antroposófica

Jardim do Advento

No 1.º domingo de dezembro celebramos o Jardim do Advento com todos os companheiros e colaboradores da ASTA e ainda crianças das aldeias circundantes.

Para esta celebração é desenhada, no chão do salão da ASTA, uma espiral com ramos verdes de pinheiro, hera, azevinho e pedras, que parte de um ponto central onde é colocada uma grande vela acesa.

Num ambiente de penumbra e quietude, ao som de músicas suaves tocadas pelos colaboradores, cada um vai buscar a sua luz ao centro da espiral, acende a sua vela e percorre o caminho de retorno, colocando a vela acesa num espaço escolhido dentro da espiral.

No final temos um caminho dinâmico e iluminado por todos e para todos que pretendemos, simbolicamente, seja o caminho a percorrer em tempo de Natal e de inverno, partilhando a luz interior que, nesse tempo nos ilumina de uma forma especial.

Ilda Varandas



Jardim do Advento



São Martinho



Cortejo das Lanternas

Todos os anos no dia 11 de novembro comemoramos a lenda de São Martinho na aldeia da Cabreira. São Martinho, um valente legionário romano, que num gesto de compaixão partilhou a sua capa com um pobre, é lembrado pelo espírito de solidariedade e humildade.

Depois das habituais castanhas assadas à entrada da Cabreira, com toda a comunidade, inicia-se com todos, o cortejo das lanternas (feitas pelos companheiros durante o ano) que percorre a aldeia, cantando as nossas canções alusivas a este tempo de São Martinho.

Quase a noite instalada e iluminada pelas nossas lanternas, na praça da aldeia, surge a cavalo São Martinho, que encontra o pobre pedindo esmola. O encontro

dos dois e o clima criado é sempre tocante. Depois disto ficamos impregnados de um novo calor que nos anima a uma vontade de partilha e de ternura para com os outros. Terminamos cantando e entrando (com toda a comunidade e amigos participantes) na igreja, que fica iluminada apenas pelas nossas lanternas, onde contamos a lenda de São Martinho.

Mafalda Pereira



Encenação da lenda de São Martinho

Semana das Mães

Este ano realizou-se em março a segunda edição da semana das mães. Contribuíram com entusiasmo e empenho para a preparação da Semana Europeia da Paisagem, alindando espaços e preparando pães e folares no nosso forno comunitário, entre outras atividades.

Este novo ritmo da ASTA pretende acima de tudo trazer as mães (e outros familiares) dos nossos companheiros, integrando-as nas atividades diárias, quer pedagógicas quer lúdicas da nossa instituição, por forma a criar uma maior consciência do que os seus filhos fazem e assim, melhor

compreensão e valorização dos mesmos.

Esperamos deste modo, todos juntos, poder sentir e vivenciar de forma mais efetiva a globalidade do trabalho socio terapêutico e comunitário que realizamos.

Acreditamos que o número de familiares aumente no próximo ano, trazendo novas ideias e novas esperanças.

Regina



Carnaval

Na ASTA o carnaval é para nós um momento de alegrar o inverno mas também de marcar um ciclo de mudança. Depois da época natalícia com as cambiantes próprias que a caracterizam, é tempo de outro tipo de reflexão, de empenhamento e de preparação para a germinação da primavera. Em cada ano, é escolhido um tema e elaborados fatos para que toda a malta da ASTA se vista a rigor nesse dia festivo.

Este ritmo permite a inclusão de todos num cenário, onde cada um pode escolher ser a personagem que mais lhe agrada, brincar ao faz-de-conta, exercitar a imaginação, sonhar, ou seja, ser quem quer ser. O tempo que vem a seguir, depois da festa é de interiorização e preparação para uma nova fase do ano.

Cristina Monteiro



Feira da Solidariedade



A feira da solidariedade é um ritmo que a ASTA leva a cabo no último fim de semana de julho desde o ano de 2005. Um dos objetivos é mostrar os produtos/trabalhos desenvolvidos pelos nossos jovens durante o ano, valorizando o seu saber fazer e a sua auto estima e reforçar o espírito de cidadania que lhes é inerente.

Desde 2013 que a Feira, feita anteriormente no pinhal circundante da ASTA, passou a realizar-se na Aldeia da Cabreira, lá, onde a nossa alma despontou. Habitamos as ruas com diversas atividades: espetáculos, artesanato,

gastronomia, animação com música, dança e passeios de burro.

Este ano a nossa solidariedade estende-se a muitos artesãos e músicos da nossa região.

Queremos que esta feira *seja um espaço de controlo para todos os que contiverem em si, promessas de um mundo melhor.*

Ana Marques



O que é a Socio Terapia?

De uma forma sucinta direi que a Socio Terapia de cariz antroposófico, é uma forma de estar e de viver dirigida a pessoas que possuem alguma deficiência mental (ou multi deficiência) podendo ainda, esta forma, ser aplicada a outros grupos sociais mais fragilizados que necessitem de enquadramento especial e apoiado. Os espaços inerentes a uma vivência socio terapêutica deverão assentar em três pilares que pressupõem: **estruturas familiares** - onde se recrie a vida, com a responsabilidade (conforme as capacidades de cada um) e os afetos inerentes a uma família; **o trabalho** - como elemento dignificador, agregador e formativo do indivíduo, para desenvolver competências, ocupar-se de forma útil e com sentido, criar mais valias sociais e espírito de cidadania inclusiva e colaborativa. As oficinas de artesanato em várias valências, assim como a agricultura, são ferramentas extremamente terapêuticas; **o grupo social** - estabelece a pertença a um grupo ou estrutura comunitária onde a vinculação e a interação, desenvolvem o sentido do Eu e do Outro, e promove uma identidade mais estruturadora e suscetível de lhe permitir SER com as suas idiosincrasias. De salientar ainda a importância socio terapêutica dos **ritmos** (diários, semanais, anuais...) exercidos através de atividades diversas, cuidadas e pedagogicamente preparadas, localizando no tempo e no espaço todos aqueles que, naturalmente, têm um potencial intelectual diminuído e que por isso, mais do que a teoria e princípios intelectualizados, absorvem a ação, a devoção, o lúdico e a arte como parâmetros orientadores e facilitadores para a aprendizagem e a vida.

O espaço ideal para a criação de uma comunidade terapêutica será sem dúvida junto da natureza e da ruralidade onde os fatores ambientais e sociais favorecem uma inclusão espontânea e um enquadramento terapêutico propício.

Maria José

ASTA recebe prémio BPI Capacitar 2013

O ano 2013 terminou para nós da melhor maneira pois fomos contemplados com o Prémio "BPI Capacitar", um dos maiores prémios de responsabilidade social em Portugal que tem como objetivo apoiar e dar visibilidade a projetos de inclusão social.

A nossa candidatura a este projeto visou a criação de uma estufa por forma a permitir-nos reforçar a plantação de produtos hortícolas suscetíveis de responder às nossas necessidades de consumo próprio na Cozinha São Francisco e também possibilitar a continuidade produtiva durante todo o ano. Também desta forma

pretendemos comemorar o **tema deste ano 2014 (Ano Internacional da Agricultura Familiar), decidido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em reconhecimento à agricultura familiar para a segurança alimentar e para a erradicação da pobreza.**

Será, sem duvida, uma mais-valia para nós na procura de maior sustentabilidade, mais qualidade e mais valorização dos produtos endógenos e da terra abandonada que nos circunda. Pedagógica e terapêuticamente a horticultura é uma atividade geradora de saúde e de sinergias sociais.

Jorge Pires



1º. Congresso de Companheiros em Tenerife

Um grupo de sete companheiros da ASTA, juntamente com dois colaboradores, participaram no passado mês de maio entre os dias 26 e 30, no 1.º Congresso de Companheiros que se realizou em Tenerife, Espanha.

Este Congresso foi organizado pela Associação San Juan de Adeje, coincidindo com o seu 20.º aniversário, e conforme a orientação e programação da Federação Hispano-Portuguesa.

Participou pela parte portuguesa, a ASTA e a Casa Santa Isabel, nossa congénere em São Romão. Pela parte espanhola estiveram presentes a Associação Tobias de Madrid e a própria Associação San Juan.

Durante os cinco dias, várias

foram as dinâmicas vivenciadas: ateliers de trabalhos artísticos, convívios musicais e socializantes, passeios pela ilha e descoberta de novas terras e novas realidades que contribuíram para o sorriso grande e aberto que todos traziam no olhar.

Ana Marques



ASTA na Frota Solidária do Montepio 2014

A ASTA teve a alegria de ser contemplada com uma carrinha adaptada da Frota Solidária do Montepio em Julho de 2014.

Importa salientar que a Fundação Montepio (de utilidade pública) utiliza a consignação de 0.5% de IRS doada pelos contribuintes que anualmente se registam pelo IRS para doar a esta fundação. Devido ao seu sentido de responsabilidade social, a Fundação Montepio recebe esses valores consignados e destina-os a esta Frota Solidária que anualmente é distribuída a cerca de duas dezenas de instituições candidatas para este fim.

Ana Marques



Formação em Socio Terapia

Iniciou-se este ano na Casa de Santa Isabel em São Romão, a formação de Socio Terapia, uma iniciativa da Federação Hispano-Portuguesa para a Pedagogia Curativa e Socio Terapia. Tem a duração de cerca de 4 anos com a periodicidade de 3 dias de 2 em 2 meses e uma semana de bloco anual. Esta formação é orientada e ministrada por docentes profissionais da Área, oriundos de Portugal, Espanha, França e Alemanha. No grupo de 30 formandos, portugueses e espanhóis a ASTA está representada por 6 colaboradores. A metodologia formativa liga em contínuo a prática à teoria - estabelece a harmonia entre pensamento, sentimento e vontade (ação). Realçamos a mais-valia pedagógica desta formação para os jovens da ASTA.

Jorge Pires